



A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PERANTE O OLHAR DO EXTENSIONISTA – RELATO DE CASO.

NICOLE RAMOS SCHOLL¹; JOÃO CARLOS RODRIGUES²; LUCIANA BICCA DODE³

¹Universidade Federal de Pelotas – nicoleramosscholl@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jcrodriguesjr@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão é um processo interdisciplinar, cultural, educativo, científico e também político, que visa promover a interação transformadora entre universidade e a sociedade em geral (FORPROEX, 2012). O objetivo da extensão é aproximar a academia com as populações ao seu redor, deixando-os acerca do que acontece dentro das instituições. Para que tenhamos cada vez mais pessoas apoiando e incentivando pesquisas universitárias, é importante que todos tenham oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre a ciência e seu funcionamento (RODRIGUES et al., 2013).

A universidade é construída sobre quatro pilares essenciais para o seu funcionamento, sendo eles, ensino, pesquisa, inovação e extensão. A realização da última atividade pode ser observada perante duas visões: a da sociedade que entra em contato com assuntos até então desconhecidos, através da divulgação científica, e a do aluno que leva essas informações para o público. Praticar a extensão, nos modifica como pessoas e engrandece como profissionais. O ato de explicar para a sociedade o que praticamos em um laboratório de pesquisa é uma maneira de treinar nosso domínio de tema e conhecimentos, e esperar que após esse trabalho, se uma única pessoa experimentar uma faísca de interesse no que foi apresentado, podemos despertar vocações para carreiras científicas e tecnológicas.

Durante o ano de 2019 atuei como participante do grupo Mural G-Biotec do curso de biotecnologia, onde vivenciei a oportunidade de participar e propor diversas ações de extensão, nas quais foi possível popularizar a ciência e a biotecnologia tornando-as mais próximas da comunidade, sendo o relato deste processo nosso principal objetivo.

2. METODOLOGIA

A fim de aproximar a academia da comunidade e também popularizar a ciência e a tecnologia a primeira ação de extensão elaborada e executada foi a Atividade sobre o DNA: Elucidando a sua estrutura e aproximando a população da ciência. O material foi divulgado no estande da Universidade Federal de Pelotas na Feira Nacional do Doce e contou com dinâmicas e a representação do DNA 3D, para melhor entendimento do público.

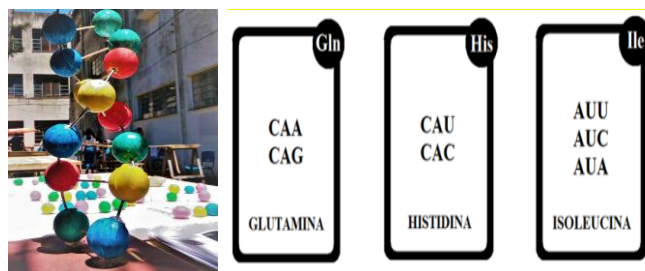


Figura 1. Imagem elucidando a estrutura 3D do DNA e suas ligações e imagem ilustrativa de como foram representadas as cartas para realização de uma das atividades (DA SILVA *et al.*, 2013).

A segunda ação de extensão aconteceu em conjunto com o colégio E.E.E.B Osmar Da Rocha Grafulha (Ciep), recebida no núcleo de Biotecnologia no Campus Capão do Leão. Na oportunidade foram apresentadas noções introdutórias sobre biologia molecular e biologia celular, ambas seguidas de atividades práticas para melhor entendimento.



Figura 2. Imagem da atividade realizada no núcleo da Biotecnologia para apresentação do colégio Ciep.

A terceira ação de extensão realizada foi a organização e participação no VI Desafio V Espaço Ciência. Além disso, juntamente do meu grupo, apresentamos um trabalho para o público no dia do V Espaço Ciência.



Figura 3. Imagens da divulgação do V Espaço Ciência no Campus Capão do Leão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Feira Nacional do Doce, as atividades interativas dispostas no estande da UFPel estiveram abertas à visitação e interação com o público que passava pelo evento. Podemos perceber interesse e curiosidade nas atividades propostas. Poder explicar sobre a biotecnologia e esclarecer dúvidas gerou uma sensação

de trabalho cumprido, pois nosso objetivo era despertar o interesse sobre a ciência nas pessoas que estavam ali.



Figura 4. Imagem dos alunos da cadeira de Popularização da Ciência I do curso de Biotecnologia, juntamente da orientadora no estande da Fenadoce para apresentação do projeto ao público.

Para os alunos do colégio Ciep, foi realizada uma extração de DNA caseiro, onde eles puderam participar de maneira interativa realizando as etapas eles mesmos, e enquanto faziam o proposto, nós explicávamos o porquê de cada passo que estava sendo realizados e conversávamos sobre a rotina de um pesquisador. Também foi realizada a atividade de microscopia e montagem de células animais e vegetais utilizando materiais recicláveis. A curiosidade e interesse dos alunos foi essencial para o ótimo andamento das atividades e a instigação sobre a carreira científica.



Figura 5. Imagem da visita da escola Ciep ao curso de Biotecnologia.

No V Espaço Ciência a atividade relacionada a tradução e síntese de proteínas e também o trabalho no qual era possível realizar a construção de uma molécula de DNA utilizando massinha de modelar foram apresentadas ao público do evento: alunos do ensino básico, de qualquer idade. Porém, nos surpreendemos ao observar que independente da faixa etária dos alunos que passavam por nós, todos se interessavam em cumprir ambas as atividades propostas, cheios de dúvidas e maravilhados com as nossas explicações.



Figura 6. Imagens do V Espaço Ciência.

Durante o ano de 2019 eu tive a oportunidade de realizar inúmeras atividades de extensão nas cadeiras optativas de Popularização da Ciência e Tecnologia I e II e também com o participante do grupo Mural G-Biotec. O aprendizado que tive durante esse período, é que nós vamos para esses projetos pensando em todo o conhecimento que adquirimos na graduação e os quais queremos passar adiante para as pessoas, porém, quando alguém de uma área, idade ou realidade completamente diferente da nossa vem até nós para conversar e saber sobre o que estamos fazendo naquele local, quem aprende somos nós. Com a extensão eu aprendi o quanto é importante relatar para a população sobre o que acontece dentro da universidade, porque muitas pessoas não tem nem noção; eu aprendi que é nosso dever como pessoas privilegiadas por estarem cursando uma faculdade que devemos instigar outras pessoas a fazerem o mesmo, assim como mostrar que a universidade é para todos sim.

4. CONCLUSÕES

Para concluir, eu posso dizer com certeza que a extensão além de me tornar uma acadêmica melhor, me torna também uma pessoa melhor. Ver uma pessoa interessada no nosso trabalho e no que estamos explicando para ela, não tem preço. No ano passado eu realizei algumas atividades de extensão, mas com certeza, pretendo seguir as realizando no futuro, apenas pelo prazer de instigar pessoas e saber que elas futuramente poderão fazer o mesmo pelos outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, S; PINHEIRO, S; MENDES, S; CAMPLEO, T; SANTOS, Y; GROSS, M.C; RODRIGUES, DORIANE. Jogo AminoUNO: uma ferramenta alternativa para o ensino da síntese de proteínas no ensino médio. **Revista de Ensino de Bioquímica**, Amazonas, n.1, 2013.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

RODRIGUES, A., RODRIGUES, L.L., PRATA, M.S., BATALHA T.B.S., COSTA, C.L.N.A., PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.